

REGRESSO AO FUTURO



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA

Passaram 50 Anos

Caloios e Professores em 1949-1950



Adelaide Clotilde Machado S. Azevedo; Adília Maria de Sá Andrade; Austília de Lourdes Fortuna; Delfina Pires Serpa; Eugénia Maria Dias Rosa; Fernanda Maria Correia da Terra; Leovegilda Soares Ávila; Manuela do Carmo Vieira Almada; Maria Albina de Freitas Diogo; Maria Antonieta da Silva Laranjo; Maria Clementina G. Branco de Medeiros; Maria Dulce Naia Machado Soares; Maria Ester Gomes da Silva; Maria da Glória Bettencourt; Maria da Graça Neves de Matos; Maria José Fraião Alves; Maria José Maranhão; Maria Judite Pamplona Ribeiro; Maria Júlia da Silveira; Maria Laura Neves de Matos; Maria de Lourdes Cruz de Carvalho; Maria de Lourdes Melo; Maria Luiza de Simas; Maria Manuela Dias Pimentel; Maria Manuela da S. Whytton da Terra; Maria Paula da Silva B. da Camara;



Tomás Henrique S. Saldanha e Albuquerque; Teotónio Manuel da Silva; José Nunes Soares de Melo; Rui Melo Moura Amaral; Carlos José da Silva; José Dutra Martins; Luís Alberto da Silva de Sousa; José Alberto Pereira da Silva; José Manuel Medeiros da Silva; Augusto Goulart de Sequeira; Ruben Buim de Lacerda Azevedo; Victor José Vargas Azevedo; António Carlos Almeida Souto; Abel dos Santos Freitas; João Rodrigues; Osvaldo Angelino Santos Pereira; Manuel José Rosa Ferreira Goulart; Manuel da Rosa Pereira; Feliciano Correia do Amaral; Humberto Manuel Goulart Sarmento; António Luís Goulart Freitas; Manuel Lacerda Mendonça; Ricardo Azevedo Castro Neves; Gabriel Jorge Carmo; José Furtado da Silva; Manuel Gonçalves; Miguel Andrade Simas; Francisco Manuel Medeiros Correia Gonçalves; Manuel Alvernaz Goulart; Miguel Andrade Leal; Prof. Calado; Padre José Correia da Rosa; Dr. Gabriel Baptista de Simas; Dr. Mourão Correia (Reitor); Dr. Fonseca e Silva; Dr. Silveiro; José Benarís; Dr. Manuel Alexandre Madrugá; Dr. Carvalho.

Identidade e Pertença



Em **A Cultura de um Tempo de Saudade** (1.º Boletim) interrogou-se um tempo de vida. Nas memórias de cada um. Nas efemérides de significado colectivo. Era a consciência do **sentimento de identidade**.

Em **Um Ano de Regressos** (2.º Boletim) projectaram-se convicções. Para dar sentido ao património histórico. Para recriar valores e solidariedades. Era o apelo à **capacidade de pertença**.

Entretanto foi surgindo a harmonização de distâncias e lugares, pensamentos e energias, formas de viver e de participar. É a diáspora que emerge. Nada de novo. Foi sempre assim.

Como, já lá vão 50 anos, num editorial de Geraldo Soares (8/12/1949) no jornal «*Portugal, Madeira e Açores*». Citemo-lo. «...aí fica um alvitre simples: podia criar-se um grupo de antigos alunos do Liceu da Horta, destinado, que mais não fosse, a secundar e apoiar, na metrópole, a reunião do Amor da Pátria. Não sei ao certo quem são, nem quantos são. Sei que devem sentir a mesma saudade da juventude e o mesmo desejo de ver prestigiado o velho Liceu – a que todos devemos alguma coisa».

Doutro modo, noutra tempo, noutra práxis cívica acompanhemos A. Santos Silva, quando, em «Uma flor para o Pico, outra para o Faial» (*Público* de 16/7/198), dizia «que é impossível não amar os Açores; mas amá-los é amar também o seu mistério». E acrescentava: «Devemos uma solidariedade moral, política, social e nacional...que só se cumprirá verdadeiramente, ... se um próximo sobressalto encontrar as pessoas mais bem preparadas e mais bem protegidas».

A apreensão que «atravessou» a última Assembleia Geral da Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta sobre o estado da reabilitação das pessoas, da propriedade e da paisagem, é um sinal inequívoco da identidade e da pertença assumidas.

É esta a ideologia da Associação – existir onde pulsar a diáspora para **aprofundar a identidade e mobilizar a pertença**. Um incessante Regresso ao Futuro.

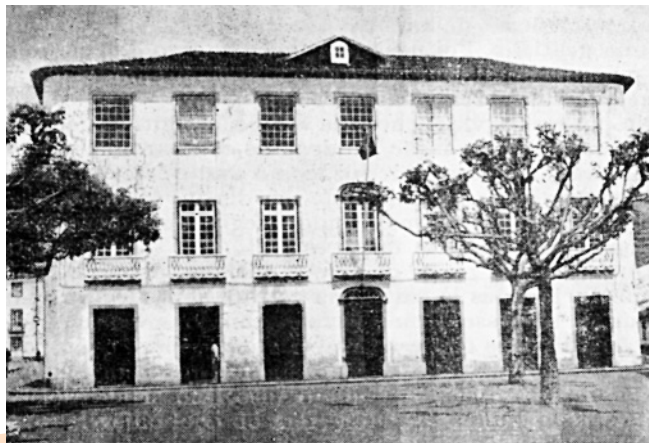
O Liceu ontem e hoje



DIA DA ESCOLA – 1999

Demonstrando a vitalidade do seu projecto educativo, a Escola Básica e Secundária Manuel de Arriaga organizou o Dia da Escola 1998-99 de 13 a 15 de Maio. Desta manifestação eloquente de uma dinâmica rica de perspectivas e de valores, de abertura à Sociedade e de participação

2.º edifício do Liceu da Horta



«Para obviar aos inconvenientes da dispersão por duas casas diferentes (no liceu velho, actual escola primária Coronel Silva Leal, e numa casa ao lado do Teatro Faialense), e ainda para obter instalação mais ampla que satisfizesse as necessidades sempre crescentes do ensino, o Liceu passou a funcionar em 1 de Janeiro de 1882 num edifício do Largo do Bispo D. Alexandre, onde se manteve até ao terramoto de 31 de Agosto de 1926, por consequência, durante 44 anos» (in Oração de Sapiência do Dr. Gabriel Baptista Simas – 1/12/1952).

efectiva de alunos, professores e funcionários, destacam-se as actividades seguintes:

Eucaristia na Igreja da Matriz; feira do Livro; palestras sobre «O prazer de contar e ouvir contar histórias», «Sismos e Vulcões» e «O julgamento do lípido gorduroso»; sessão de autógrafos; exposição fotográfica sobre «O Porto da Horta», exposição filatélica «Do tronco ao barco», 2.ª edição da pesquisa sobre «O Ano do Vulcão» e lançamento de um carimbo filatélico (Clube de Filatelia); actividades em Laboratório Aberto, Laboratório de Química e Laboratório de Matemática; Canções Populares em Latim e Apresentação do quotidiano romano (Grupo Ad Hoc); «Cross paper»; Jogos Tradicionais; «Vamos Aprender Canoagem»; Cicloturismo; Regata dos Estudantes; actividades em diversos desportos; Torneio de Xadrez; Recital «A palavra e a Música»; actuações do Orfeão da Escola (na Igreja da Matriz e na Praça do Infante), do grupo de Folclores e dos Grupos Rock «Os Greg» e «Brain Damage»; Teatro – «Grimaneza»; «Para que tudo fique na mesma» (grupo Sortes à Ventura); Orquestra Juvenil da Filarmónica Flamenguense; Jantar de Convívio.

ARAUTO

Regista-se com muito agrado a excelente «performance» do novo Arauto. Já três números em 1999 (Janeiro, Abril e Junho), com 8 páginas. Uma linha editorial muito diversificada, com excelente participação de professores e alunos.

Joaquim Gomes Belo



Os seus 90 anos não lhe permitiram estar connosco no jantar comemorativo do 1.º aniversário da Associação. No entanto enviou-nos uma mensagem de que destacamos a seguinte passagem – «...Agradeço do coração a gentileza do vosso convite para participar numa das vossas reuniões mais importantes e não podendo estar convosco por motivos óbvios, fica-me a saudade dos melhores tempos da minha vida e a alegria sentida da vossa reunião solidária com o projecto de amizade que subsiste integralmente para além do vosso tempo escolar».

O Dr. Joaquim José Gomes Belo é natural de Retaxo (Castelo Branco), onde nasceu a 12/02/1909. Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade de Lisboa, foi Professor e o 13.º Reitor do Liceu desde 05/12/1936, permanecendo na Horta até Janeiro de 1948.

A sua acção foi relevante nas iniciativas de melhoria das condições de ensino, em especial a compra do actual edifício e a sua adaptação e ampliação, a aquisição do mobiliário geral, do equipamento para Laboratórios, para o Gabinete Médico, para a sala de Trabalhos Manuais, do ficheiro para a Biblioteca, etc. E ainda a aquisição de um duplicador «importante melhoramento... para a obtenção do número necessário de provas dactilografadas para os exercícios escritos dos alunos».

Teve uma acção notável no desenvolvimento de uma pedagogia cultural, através de «exposições dos trabalhos escolares dos

alunos, despertando o interesse das famílias e mesmo de inúmeras pessoas estranhas», pela obra educativa do Liceu, sobretudo depois da benéfica introdução da disciplina de Lavoros femininos, em que as alunas apresentaram esmerados trabalhos, de 18 conferências comemorativas e orações de sapiência, 33 palestras pelos professores, 17 pelos alunos e 4 conferências por outras entidades; de uma festa artística no salão de festas do Liceu, com o orfeão e trechos de ópera, de uma récita no Teatro Faialense e 3 sessões cinematográficas educativas».

Foi um lutador pela melhoria do principal problema do Liceu – a nomeação tardia dos Professores.

Ocupou também o cargo de Governador Civil do Distrito da Horta de 1942 a 1944.

Na hora da partida para assumir as funções de Inspector do Ensino Liceal, deve ser mencionada «a homenagem que lhe prestou o corpo docente, inaugurando o seu retrato na Sala de Professores» E «o preito de reconhecimento pela sua dedicação ao Liceu, pelos colegas e pelos discípulos, que o prezavam também, e lhe prestaram uma significativa homenagem, vindo todos ao cais de embarque, com os professores em romagem de despedida».

(As notas deste texto foram extraídas do Livro comemorativo do I Centenário do Liceu)

Projecto Literário

Começou no Jantar comemorativo do 1.º Aniversário. Tínhamos uma exposição de livros oferecidos pela Câmara Municipal da Horta. Despertou interesse. Logo ali a ideia ganhou adeptos. Organizar uma biblioteca. Mais. Tentar fazer o balanço, divulgar e publicar as referências bibliográficas sobre a produção literária dos antigos alunos.

Maria Eduarda Rosa ou A Guardadora do Tesouro e a Vara de Ouro



Não se está nada mal aqui, filha, nesta tarde de fim de milénio, sentadas nestas pedras basálticas arredondadas pelo choque entre a força das ondas e as rochas, ao pé desta mesa cujo tampo de pedra serviu de mó a um moinho do teu bisavô na Praia do Norte, neste jardim cheio de japoneiras e hibiscos.

Assim começa Maria Eduarda Rosa o seu deambular pela memória, fazendo (re)viver lugares e pessoas. Nesta sua obra (nas Edições BLU, Angra do Heroísmo, 1998), ela trouxe consigo, até nós, que um dia buscámos outras longínquas paragens, o perfume da terra e o brilho do fogo (de olhares e vulcões, tanto faz), a armandade do mar e a carícia de cada planta, numa suave amálgama

de retratos antigos de repente tornados coloridos e cheios de vida. Desde a intimidade da casa até à alegre ida em grupo para o campo ou para o mar, passando pela angústia dos ajuntamentos do Vulcão da Praia do Norte ou dos Capelinhos, pela aventura do crescimento, é um políptico grandioso e fascinante aquele que Maria Eduarda construiu. Aqui e além, a música, uma das grandes riquezas maiores das nossas ilhas, nossa terra. Numa tarde de curtas férias, dessas que não vale muito a pena fazer, e no silêncio, não de um qualquer lugar da ilha, mas no silêncio conquistado de sítio barulhento do Continente, comeci a ler A Guardadora do Tesouro, e a verdade é que já não parei até chegar àquela página, a última, em que cita o princípio de Tao

«a quietude domina o movimento», pouco antes de recontar a história da harpa adormecida (conta por «amiga sábia»), que volta a tocar. Queres saber porque? Lê o livro. Acontecerá o mesmo que a mim. Alguma página, alguma frase, lá está à espera, de sorriso afiado, para te comover...

António Soares

Maria Eduarda Rosa nasceu no Faial (Areiro – Capelo) – 20/9/1947. Frequentou o Colégio de Santo António, a Escola do Magistério Primário e o Liceu da Horta. Coursou Filologia Romântica na Universidade de Lisboa.

É professora de Português e Francês. Leccionou em várias escolas de Portugal continental e também em Wiesbaden (Alemanha). Actualmente reside em Setúbal onde continua a leccionar. Colaborou em diferentes jornais e publicou Os Trabalhos de Psique (pintura e poesia), em edição da autora, Setúbal, 1994.

A REALIDADE E O SONHO



Depois de «Janela do meu ser» (Horta, 1991) e de «Ruptura de um Sonho» (Horta, 1994), Cláudia Bettencourt publicou o seu terceiro livro de poemas. «A Realidade e o Sonho» (Lisboa, 1999).

O lançamento de *A REALIDADE E O SONHO* realizou-se na Casa dos Açores (Lisboa), em 30 de Abril de 1999, em sessão organizada pela Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta. A apresentação foi realizada por Leonor Ventura. Do prefácio da autoria de António Soares escolhemos a seguinte passagem: «Falemos da Cláudia e do seu caminho. Vai andando... Iniciada está a caminhada que a faz ver para o fundo do escuro, para dentro da noite. Com a sua ainda breve vida, já percorreu a distância que vai de coisas tão afastadas como o longe e o perto, o tudo e o nada, o sonho e a realidade. Não demorou muito a reduzir tanto espaço, a ver como se fundem os pontos que de longe se atraem, a

saber que a realidade é sonho e que o sonho outro coisa não é que esta realidade que me confunde. Muito andou a Cláudia em tão pouco tempo. E tão pouco, que ela descobriu o que leva tempo a descobrir: que o tempo «já nem tempo é».

E termina dizendo «Não invento nada. Está tudo escrito pela mão da Cláudia. Está tudo dito».

«Meu rosto toca o gélido vento que tenta amar-me.

Nada me impede de aqui permanecer Mas levanto-me e vou.

Meus pés seguem uma vida, muitas vidas escondidas estão, no cair desta noite.

Uma luz trémula aparece-me Sigo-a?»

Vai Cláudia!

Anima-te! Lê outra vez o que escreveste:

«O negro vulcânico corta a limpidez das águas azuis»



Cláudia Bettencourt frequentou a Escola Secundária da Horta de 1987 a 1995; actualmente é estudante da Universidade de Lisboa, na Faculdade de Letras – Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas

Maria Leonor Ventura Vieira Pereira é natural do Faial; frequentou o Liceu e a Escola do Magistério Primário da Horta (1948-1956); licenciou-se em Filologia Germânica; professora de Português, Inglês e Alemão; prepara a tese de doutoramento em Psicopedagogia na Universidade Complutense de Madrid.

ANTÓNIO SOARES é natural das Lages do Pico; frequentou o Liceu da Horta (1955-1962); licenciou-se em Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; foi Leitor de Português em Espanha (Universidades de Salamanca e Autónoma de Madrid); actualmente integra o Núcleo do Ensino Português no estrangeiro do Ministério da Educação.

Actividades



ASSEMBLEIA GERAL

Em 30 de Abril realizou-se na Casa dos Açores em Lisboa uma Assembleia Geral para balanço da actividade do primeiro ano da Associação e apresentação de novos projectos.

Em nome da Direcção, Henrique Barreiros apresentou um relato em que destacou o processo de criação (estatutos e registo), as linhas de orientação, o logotipo, o lançamento no faial, o protocolo com a ESMA, a organização de uma base de dados dos antigos alunos, de fontes históricas, o Prémio para alunos do 12.º ano da ESMA, os convívios (Faial, Lisboa, Coimbra), a ligação às novas gerações de antigos alunos e a publicação de dois boletins. Destacou ainda as entidades que apoiaram a Associação – Casa dos Açores de Lisboa, CTT, Montepio Geral, Manutenção Militar, ESMA, Câmara Municipal da Horta e Direcção Regional do Turismo. Seguidamente foi debatido o conjunto de projectos para a comemoração dos 150 anos do Liceu a articular com a ESMA (vidé caixa)



Mesa da Assembleia Geral – José Bulcão (Vice-Presidente); Manuel Meirinho (Presidente); Vítor Simas (Secretário)



150 ANOS DO LICEU DA HORTA

Projectos da Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta.

- Os últimos 50 anos
- A produção literária
- Biografia de Manuel de Arriaga
- Relação dos Antigos Alunos
- Medalha comemorativa
- Acervo fotográfico
- Viagem da Saudade no Funchal



Biografia de Manuel de Arriaga

O Senhor Presidente da República acolheu favoravelmente a proposta da Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta para vir a conceder o seu alto patrocínio à publicação da Biografia de Manuel de Arriaga, 1.º Presidente da República, antigo aluno do Liceu da Horta e patrono da actual Escola Secundária.



Próximos convívios da Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta

ILHA DO FAIAL – 6 de Agosto

ILHA DO PICO – 14 de Agosto



PIQUENIQUE DE S. JOÃO

Recordando a tradicional romagem ao São João da Caldeira no Faial, em 26 de Junho realizou-se um «piquenique» na Serra de Montachique (Loures).



A organização foi de Manuel Fialho Forjaz Rodrigues (natural da Horta, onde frequentou o liceu até 1972; presentemente é funcionário da Caixa Geral dos Depósitos). Preparou elementos de grande originalidade – um «placard» com uma réplica da fachada da Ermida da Caldeira, camisolas do Fayal Sport, Atlético e Sporting para o convívio desportivo e uma exposição etnográfica sobre a história de Loures, com o apoio da respectiva Junta de Freguesia. Esta exposição focava em particular o Bairro Açoreano, cuja toponímia das ruas é reportada a nomes de figuras ilustres, ilhas e cidades açoreanas, assim como a Herdade «O Ilhéu» que pertenceu ao Dr. Neves, médico faialense. O piquenique teve ainda um símbolo onde se via uma hortênsia e um garfo.



Telegrafo e Correio da Horta

A Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, agradece ao «Telegrafo» e ao «Correio da Horta» o apoio que têm dispensado à divulgação das suas actividades, em particular, do Prémio «Liceu da Horta» e do Boletim, distribuído às pessoas interessadas nas respectivas livrarias.



Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta

Rua dos Navegantes, 21

1200-729 LISBOA



Apoio

**MONTEPIO
GERAL**